

Comunicado de Imprensa

Portugal vai poupar 155 milhões em eficiência energética com PPEC 2011-2012 para o sector eléctrico

A ERSE, no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica 2011-2012 (PPEC 2011-2012), aprovou 57 medidas que serão implementadas por 20 promotores e que permitirão poupar cerca de 2 244 GWh e 830 mil de toneladas de CO₂, ao longo dos próximos 21 anos, com um benefício social de 155 milhões de euros. Esta poupança equivale ao consumo anual de cerca de 750 mil famílias.

Nos últimos anos a Comissão Europeia tem desenvolvido mecanismos e criado diversos diplomas necessários para a construção de uma política comum para a energia e o ambiente com enfoque nas alterações climáticas. Estas preocupações e iniciativas têm sido vertidas para o panorama nacional, tendo o legislador atribuído à ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) responsabilidades concretas na definição de mecanismos que promovam a eficiência energética ao nível da procura, contribuindo assim para os objectivos de descarbonização da actividade económica, segurança de abastecimento, auto-suficiência energética e minimização dos impactos ambientais.

O PPEC, promovido pela ERSE, já vai na sua quarta edição, tendo como objectivo apoiar financeiramente medidas que visem melhorar a eficiência no consumo de energia eléctrica, através de acções empreendidas por promotores elegíveis (Associações de consumidores, Associações empresariais, Comercializadores, Operadores de redes, Agências de Energia, Associações Municipais, Instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação), destinadas aos consumidores dos diferentes sectores.

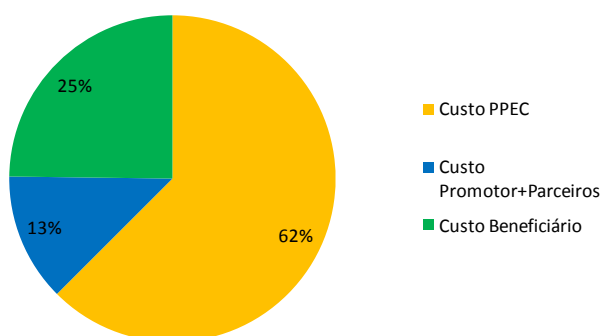
As 57 acções aprovadas foram seleccionadas entre 165 candidaturas apresentadas por 48 promotores e sujeitas a um concurso de selecção, cujos critérios estão definidos no regulamento do PPEC. Este regulamento permite seleccionar as melhores medidas a implementar, de forma transparente e objectiva, tendo sido aprovadas num processo de discussão pública com todos os interessados no sector eléctrico.

Regista-se com agrado a maior adesão ao PPEC 2011-2012 face à anterior edição do PPEC, tendo o número de medidas candidatas aumentado de 135 para 165 e o número de promotores candidatos de 29 para 48.

Na presente edição do PPEC destaca-se a múltipla captação de investimento para a eficiência energética. De facto, o financiamento necessário para a implementação das medidas provém não só

do PPEC (62%), mas também de capitais próprios investidos pelo promotor e seus parceiros (13%) e ainda de participações dos beneficiários (25%), num total de 36,8 milhões de euros, o que atesta o comprometimento e empenho na eficiência energética dos promotores e parceiros, bem como o efeito multiplicador gerado pelo próprio PPEC.

Financiamento



As medidas aprovadas no PPEC 2011-2012 representam um custo unitário de cerca de 8 euros/MWh evitado – valor inferior ao diferencial de custo da produção de energia eléctrica a partir de fontes de energia renováveis face às centrais convencionais (50 euros/MWh) – demonstrando a grande potencialidade que as medidas de eficiência energética do lado da procura apresentam na redução das emissões de gases com efeito de estufa e redução da dependência dos combustíveis fósseis.

Acresce que a energia poupada pelo PPEC evita a produção de energia a um custo entre 30 e 60 euros/MWh, no caso de centrais convencionais, ou entre 80 e 500 euros/MWh, no caso de produção de origem renovável.

Na presente edição do PPEC são aprovadas medidas inovadoras de gestão da procura, baseadas em equipamentos de registo e medição de energia inteligentes, que contribuem para o incremento da elasticidade da procura, efeito que torna o mercado energético mais eficiente e concorrencial ao diminuir a previsibilidade da procura. Estas medidas, que captam cerca de 21% da dotação orçamental, integram novas soluções de medição e registo de consumos e acções de informação que visam a mudança de comportamentos dos consumidores.

Da dotação orçamental do PPEC 2011-2012, no valor total bienal de 23 milhões de euros, 78% destina-se a medidas tangíveis (que visam a instalação de equipamentos com um nível de eficiência superior ao standard de mercado, com reduções de consumo mensuráveis) e o restante a medidas

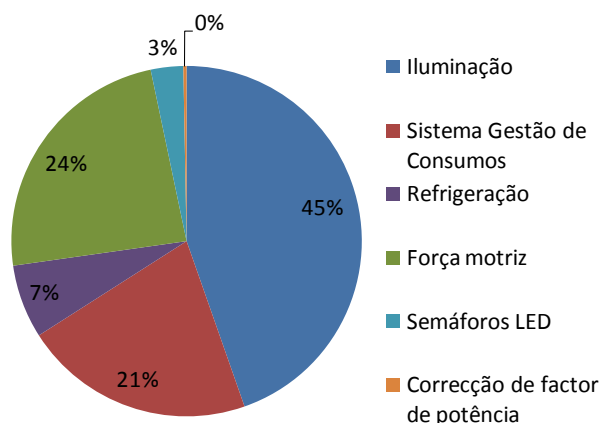
intangíveis (que visam a disseminação de informação acerca de boas práticas no uso eficiente de energia eléctrica, com o objectivo de promover mudanças de comportamentos).

Do orçamento para as medidas tangíveis, 32% foi atribuído ao segmento residencial, 34% ao segmento do comércio e serviços e os restantes 34% ao segmento da indústria e agricultura, percentagens determinadas tendo em conta a contribuição de cada segmento para o PPEC.

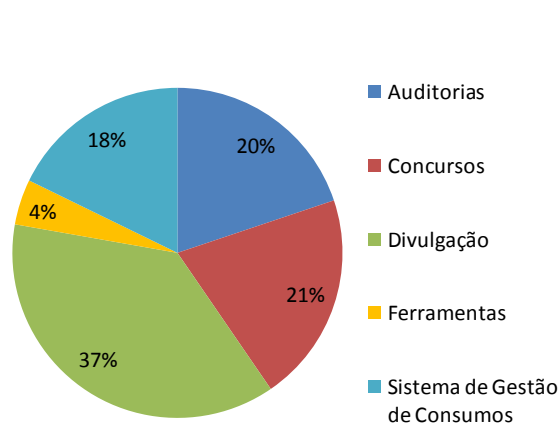
Nas medidas do tipo tangível verifica-se o predomínio das medidas de iluminação (incluindo iluminação pública), das medidas de sistemas de gestão de consumos e das medidas de variadores electrónicos de velocidade.

Nas medidas de tipo intangível, a divulgação de conteúdos e campanhas de informação aos consumidores é o tipo de medida mais comum, logo seguida dos concursos, das auditorias e dos sistemas de gestão de consumos.

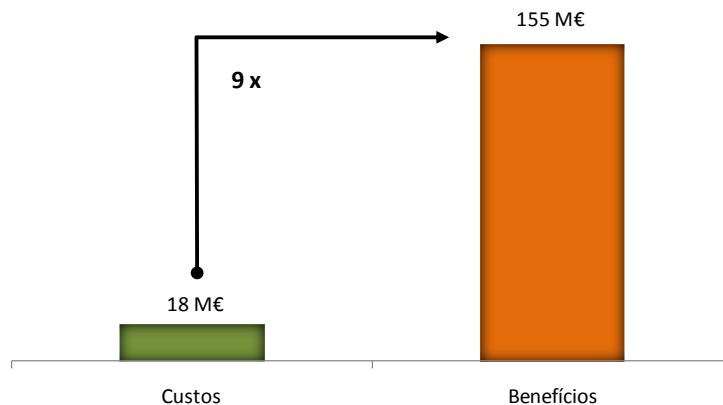
Medidas Tangíveis



Medidas Intangíveis



A ERSE estima que os benefícios desta edição do PPEC alcançados com a aplicação das medidas tangíveis sejam **nove vezes superiores** aos custos: esperam-se **ganhos potenciais de 155 milhões de euros** para custos de 18 milhões de euros.



Promotores com medidas aprovadas no PPEC 2011-2012

- | | |
|--|--|
| 1. ACE - Agência Cascais Energia | 13. GALP Power |
| 2. ADENE - Agência para a Energia | 14. HOME ENERGY |
| 3. ADPC - Associação de Distribuidores de Propano Canalizado | 15. IBERDROLA - Iberdrola Portugal |
| 4. AMES - Agência Municipal de Energia de Sintra | 16. IDMEC – Instituto de Engenharia Mecânica, Pólo I.S.T. |
| 5. AREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho | 17. IN+ - Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento |
| 6. COOPRORIZ - Cooperativa Eléctrica de Roriz, Lda | 18. Lisboa E-Nova - Agência Municipal de Energia e Ambiente de Lisboa |
| 7. DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor | 19. OEINERGE – Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras |
| 8. EDPD – EDP Distribuição | 20. UF – UNION FENOSA |
| 9. EDPC – EDP Comercial | |
| 10. EDPSU – EDP Serviço Universal | |
| 11. ENA – Energia e Ambiente da Arrábida | |
| 12. ENDESA - Endesa Energia | |

Alguns dados estatísticos referentes às medidas aprovadas no PPEC 2011-2012:

- 340 mil LED;
- 150 mil sistemas de gestão de consumo;
- 1 milhão de lâmpadas fluorescentes compactas (LFC) para consumidores vulneráveis;
- 31 mil lâmpadas fluorescentes tubulares T5.
- 10 000 sensores de presença em elevadores;
- 1 100 variadores electrónicos de velocidade;
- 620 motores de alto rendimento;
- 26 programas de TV de 30 minutos e 130 programas de TV de 2/3 minutos;
- 2 600 auditorias/diagnósticos energéticos a consumidores empresariais e residenciais;
- 2 100 escolas envolvidas em programas de sensibilização.

Lisboa, 9 de Dezembro de 2010